

## **ECOFEMINISMO E RACIONALIDADE AMBIENTAL: UMA COMPOSIÇÃO DAS REDEIRAS DA COLÔNIA Z3 DA CIDADE DE PELOTAS/RS NA PROMOÇÃO DO DIREITO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.**

NAIADE IRIA CARDOSO GONÇALVES<sup>1</sup>;

MARCIA RODRIGUES BERTOLDI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – naiade.g@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – marciabertoldi@yahoo.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Os conceitos de gênero, cultura e natureza são construídos histórica e socialmente, variando de acordo com o tempo e dentro das culturas. Não obstante o passado de lutas do movimento feminista e suas diferentes dimensões, na década de 70, surgiu o conceito de ecofeminismo, que nasce com o objetivo de quebrar a dominação do homem para com a natureza, buscando o fim do patriarcado e o ciclo capitalista baseado no medo e na insegurança. Emma Siliprandi(2000) destaca o ecofeminismo como um movimento inspirador para a desconstrução da dominação masculina sobre os recursos naturais e as mulheres. Essas mulheres foram influenciadas pelos movimentos pacifistas, antimilitaristas, e antinucleares nos anos 60 em toda Europa e Estados Unidos, dando origem aos movimentos ambientalistas da atualidade. O ecofeminismo teve seu auge no início da década de 90, consequência da realização da Conferência do Meio Ambiente e dos Direitos Humanos no Rio de Janeiro – a ECO-92, na qual discutiu-se o estilo de consumo norte-americano que resultava no agravamento da pobreza nos países do sul, ressaltou-se a importância de ações locais para a recuperação ambiental, a relação da saúde e do meio ambiente e a problemática das mulheres que eram excluídas dessas discussões e que também sofriam as consequências desses processos.

De acordo com Sandra Mara Garcia (1992), os argumentos do ecofeminismo se baseiam na premissa de que existem importantes conexões entre a opressão da mulher e da natureza. Dá-se fundamentalmente na sua dimensão ideológica, inicialmente num sistema de idéias e representações, valores e crenças, no qual as mulheres e o mundo não humano são colocados em posições hierarquicamente inferiores aos dos homens. Ademais, no pensamento patriarcal, as mulheres são identificadas como sendo mais próximas da natureza e os homens mais próximos da cultura. A natureza é vista como inferior à cultura; logo, as mulheres também são vistas como inferiores aos homens. Deste modo, o ecofeminismo procura fazer uma interconexão entre a dominação da natureza e a dominação das mulheres. Devido a isto, as mulheres têm um particular interesse em acabar com a dominação da natureza em que ambos os movimentos, feminista e ambientalista, buscam um sistema igualitário e não hierárquico. Desta forma, eles têm um importante objetivo em comum e devem trabalhar juntos para desenvolver uma perspectiva teórica e prática.

Segundo Emma Siliprandi (2000), os movimentos feministas e de mulheres têm no ecofeminismo as principais referências teóricas e práticas de ações e posições que refletem uma perspectiva feminina de progresso e de desenvolvimento sustentável para humanidade, criticando os modelos de desenvolvimentos elencados na pobreza e na destruição ambiental que contempla o pensamento de incorporação das mulheres às discussões ambientais, que acarreta contribuições inovadoras como a valorização das populações tradicionais e indígenas, concede importância à cultura local, a qualidade de vida e aos valores das populações atingidas por essas políticas. As

bases conceituais do ecofeminismo apoiam-se na economia ambiental e na ecológica através dos ecossistemas e da biodiversidade. Ainda nos conceitos de sustentabilidade, desenvolvimento local, capital social e ecofeminismo, as contribuições teóricas oferecem a compreensão dos fluxos relacionais existentes entre os recursos naturais e os processos econômicos, os quais se entrelaçam com os bens de livre acesso e o gerenciamento participativo.

Através do exposto, o ecofeminismo tem íntima relação com o desenvolvimento sustentável e seu conceito é incorporado pela racionalidade ambiental, proposto por Enrique Leff (2013, p. 133), com o qual, a questão ambiental estabelece a necessidade de introduzir reformas democráticas no Estado, com o intuito de inserir normas ecológicas à economia e criar técnicas para controlar e dissolver os efeitos ambientais gerados pela lógica capitalista ao trazer novos princípios e propor uma transformação dos processos econômicos, políticos, tecnológico e educativo para construir uma racionalidade social e produtiva alternativa.

Para Enrique Leff (2013, p. 134), a racionalidade ambiental se apresenta como o efeito de um conjunto de interesses e práticas sociais vinculando ordens materiais diversas, dando sentido e organizando processos sociais através de regras, meios e fins, socialmente construídos em orientação a um desenvolvimento sustentável através da mobilização de um conjunto de processos sociais, bem como da formação de um consciente ecológico, do planejamento transestorial da administração pública e da participação da sociedade na gestão de recursos ambientais e da reorganização dos saberes na produção e na prática.

Assim, a racionalidade ambiental integra os princípios éticos, as bases materiais, os instrumentos técnico-jurídicos e as ações para a gestão democrática sustentável do desenvolvimento permitindo promover e analisar a eficácia dos processos e ações ambientalistas, de acordo com Enrique Leff (2013, p. 135).

Conforme o exposto, o ecofeminismo pode expressar-se especialmente quando executado dentro das comunidades tradicionais, e por sua vez, a racionalidade ambiental propõe um processo de significados por meio de diferentes códigos culturais em que diferentes racionalidades culturais coexistem e dialogam.

A proposta empírica a ser realizada na pesquisa será pautada na construção da identidade das chamadas Redeiras, composta por mulheres artesãs da Colônia de Pescadores São Pedro Z-3, localizada no Segundo Distrito de Pelotas, Rio Grande do Sul, e banhada pela Laguna dos Patos. Para realizarem seu ofício, as artesãs retiram a matéria prima para suas peças do material descartado pelos pescadores. O couro da corvina, cascudo e linguado viram tecidos para a confecção de suas coleções. As redes de pesca de camarões geralmente são utilizadas por quatro ou cinco safras e depois são descartadas pelos pescadores na beira da praia ou campos. Através deste material, as artesãs recortam o fio, tingem e tecem no tear artesanal ou fazendo crochê, transformando-o em bolsas, roupas, carteiras e outros acessórios.

Procuramos assim expor as características do processo de produção dessas trabalhadoras que exercem, através da atividade pesqueira, seus ofícios de forma sustentável. Ainda, realizar-se-á uma análise de perfil destas mulheres, como um coletivo feminino que mediante seus ofícios e por intermédio do ecofeminismo praticam a racionalidade ambiental e, conseqüentemente, o desenvolvimento sustentável.

## 2. METODOLOGIA

Aplicaremos o método de abordagem hipotético-dedutivo porque este levará a corroboração da hipótese dada para a resolução do problema de pesquisa mediante as teorias do ecofeminismo e da racionalidade ambiental e a prática do coletivo de mulheres as Redeiras para alcançar o objetivo central da pesquisa e a compreensão acerca da igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável.

Como metodologia auxiliar, apresenta-se o método empírico por se tratar de uma pesquisa com um coletivo de mulheres, as Redeiras - artesãs que utilizam fios de redes em seu trabalho, em Pelotas na comunidade Z-3.

Quanto ao procedimento, primeiramente é uma pesquisa de caráter bibliográfico, analisando e interpretando livros, artigos científicos, teses e documentos teóricos já publicados por meios escritos e eletrônicos a respeito do tema para uma adequada conceituação dos elementos estudados. Ainda, entende-se como um estudo de caso por caracterizar-se como um estudo de um coletivo de mulheres que visa o conhecer os seus aspectos, procurando descobrir suas características.

Quanto ao tipo, é uma pesquisa qualitativa, porque se preocupa com a compreensão do papel das Redeiras na comunidade local, como promotoras do desenvolvimento sustentável, mediante investigação científica de caráter subjetivo do objeto analisado, por intermédio das teorias do ecofeminismo e da racionalidade ambiental.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase de levantamento da literatura especializada e análise bibliográfica, ainda não tendo sido iniciada a etapa empírica da pesquisa. Através do levantamento bibliográfico e do trabalho empírico, será analisado as teorias do ecofeminismo e da racionalidade ambiental para demonstrar que as Redeiras promovem o direito ao desenvolvimento sustentável local através de seus ofícios como artesãs na Cidade de Pelotas/RS.

## 4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em seus estágios iniciais, de modo que não é possível estabelecer conclusões.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIN, Rosângela. **Mulheres, Ecofeminismo e Desenvolvimento Sustentável diante das perspectivas de redistribuição e reconhecimento de gênero.** Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rdp/article/view/6751>>.

DI CIOMMO, Regina Célia. **Relações de gênero, meio ambiente e a teoria da complexidade.** *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 11, n. 2, dezembro, 2003. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104026X2003000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2003000200005&lng=en&nrm=iso)>.

FARAH, Marta Ferreira Santos. **Gênero e políticas públicas.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000100004>>.

FIGUEIREDO, Matheus. **ECOFEMINISMO.** Disponível em: <http://sustentareviver.blogspot.com/2014/04/ecofeminismo.html>>.

GARCIA, Sandra M. **Desfazendo os vínculos naturais entre gênero e meio ambiente.** *Estudos Feministas*. Rio de Janeiro, v.0, 1992. p. 163-167.



Disponível

em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/15810/14302>>.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. 10ª Ed. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 2013.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental, a reapropriação da natureza**. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 2006

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **Ecofeminismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

RÊGO Josoaldo Lima; ANDRADE, Maristela de Paula. **História De Mulheres: Breve comentário sobre o território e a identidade das Quebradeiras de Coco Babaçu no Maranhão**. Disponível em:

<<http://www.periodicos.usp.br/agraria/article/download/87/86>>.

SILIPRANDI, Emma. **Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. Porto Alegre, v.1, n1, jan./mar, 2000. Disponível em: <

[http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/11\\_artigo\\_ecofemi.pdf](http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/11_artigo_ecofemi.pdf)>.

SOUZA, Iriê Prado de; GÁLVEZ, Martha Celia Ramírez. **Os Sentidos e Representações do Ecofeminismo na Contemporaneidade**. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/IriePSouza.pdf>>.